

Um tempo que se foi...

*Rosa Maria Alves Ferreira*¹

¹ Professora aposentada da Universidade Federal de Uberlândia. Ex-coordenadora de curso de graduação em História, ex-chefe de departamento de Ciências Sociais e ex-diretora da ADUFU.

Fui da 3ª turma do Curso de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Uberlândia. Logo após a minha formatura, em 1969, em plena ditadura militar, fui contratada pela mesma Faculdade para assumir uma cadeira no curso de História. Foram vinte e dois anos de docência. Saímos de uma faculdade isolada para, em 1978, uma Universidade Federal.

Dentre as várias experiências vividas durante este período, uma das mais marcantes foi a fase em que exerci o cargo de Coordenadora da disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros (EPB).

A disciplina EPB foi criada na Universidade Federal do Rio de Janeiro no início da década de 1970, obedecendo ao Decreto-Lei 869 de 1969 que incluía além do EPB a disciplina Educação Moral e Cívica como obrigatória nas escolas de ensino básico (como é nomeado atualmente). Desta forma, todos os níveis de ensino deveriam contemplar em seus currículos as temáticas dadas pelo governo militar.

O objetivo era levar aos jovens a visão de mundo dos militares que, assim, buscavam afastá-los das ideias democráticas, socialistas e comunistas que eles desejavam combater. A disciplina visava, portanto, reforçar o patriotismo e o moralismo, além de atacar obstáculos ao desenvolvimento econômico brasileiro.

Como a disciplina era obrigatória o que os professores e professoras faziam era “burlar” o conteúdo moralista

e trabalhar outras questões sociais importantes como os direitos humanos, as questões coletivas, etc., mas tudo feito de forma melhorar o conteúdo. O grupo de professores, coordenado por mim, era composto por pessoas competentes, que souberam criar, dentro da obrigatoriedade, um ambiente de questionamentos e reflexões sobre o Brasil daquele momento.

Acredito que conseguimos pensar alternativas, apontando saídas para nossos problemas pela via democrática.

O espaço da convivência, do estudo e do debate, com o grupo de professores, foi enriquecedor, contribuindo para meu amadurecimento intelectual com respeito ao diferente. Além disso, percorríamos as salas de aula de todos os cursos da UFU, o que garantia a existência de diálogos com os mais variados estudantes e de todas as áreas do conhecimento existentes naquela época.

Um outro ponto crucial foi nossa participação na criação da ADUFU/Seção Sindical, quando pela primeira vez a UFU experimentou uma discussão política em torno de questões que afetavam a educação nacional em tempos de ditadura militar. Eram momentos difíceis e a associação de professores, na época, tinha já um perfil de lutas, contestações e, assim, acabou por colocar em pauta temas e debater em nível nacional e local com os docentes, reafirmando a importância de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.